

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JAILZA MOURA DE SOUSA

**A INSERÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PELO CORPO DOCENTE DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: VELHOS PROBLEMAS E NOVOS
DESAFIOS**

PICOS

2011

JAILZA MOURA DE SOUSA

**A INSERÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PELO CORPO DOCENTE DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: VELHOS PROBLEMAS E NOVOS
DESAFIOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof^o. Msc. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana.

PICOS

2011

JAILZA MOURA DE SOUSA

**A INSERÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PELO CORPO DOCENTE
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: VELHOS PROBLEMAS
E NOVOS DESAFIOS**

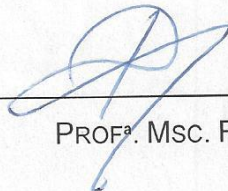
Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

APROVADA EM: 27 DE OUTUBRO DE 2011.

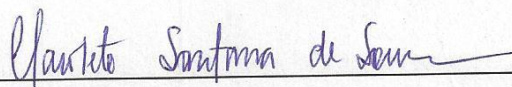
COMISSÃO EXAMINADORA



PROF^o. MSC. ALEX SANDRO C. SANT'ANA – ORIENTADOR
UFPI



PROF^a. MSC. RENATA GOMES MONTEIRO
UFPI



PROF^a. ESP. CLAUDETE SANTANA DE SOUSA
UFPI

AGRADECIMENTOS

A Jeová Deus, por me conceder a graça de concluir essa difícil tarefa.

Ao professor Alex Sandro C. Sant'Ana, pela sua orientação, apoio, incentivo e paciência durante a elaboração desse trabalho.

Aos meus pais, que são uma dádiva na minha vida, meu alicerce.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo salientar a importância dos softwares educativos pelo corpo docente no processo ensino-aprendizagem descrevendo a evolução da educação mediante as tendências educacionais, como se deu essa evolução e a influência na educação da atualidade. Aborda também a questão da formação do professor frente às novas tecnologias. Infere que na sociedade contemporânea que vive atualmente na era do conhecimento, sendo a educação obtida em várias esferas, a escola e os professores precisam valorizar os conhecimentos que os alunos já trazem consigo e com isso trabalhar de forma significativa com os meios de comunicação (no caso o computador) para que os alunos aprendam de forma plena e integral, havendo também uma relação harmônica entre aluno-professor. Os professores precisam utilizar essas novas tecnologias de forma benéfica no processo ensino-aprendizagem, pois os mesmos precisam estar preparados e qualificados para o uso pedagógico do computador em sala de aula, só assim sua prática pedagógica será de grande importância para o seu desenvolvimento profissional e também para o desenvolvimento dos seus alunos. Considera ainda que quando há professores capacitados e preparados, a inserção dos softwares educativos no processo ensino-aprendizagem é de grande relevância, pois é uma atividade lúdica que ensina e diverte ao mesmo tempo. Foi desenvolvida uma pesquisa de campo em uma Escola Municipal de Picos, onde foram aplicados questionários para o corpo docente e um levantamento bibliográfico. Pode-se constatar com o levantamento bibliográfico a importância do computador e dos softwares educativos no processo ensino-aprendizagem; na pesquisa de campo chegou-se a conclusão de que a minoria dos professores da escola pesquisada utiliza o computador em sala de aula, 70% desses professores conhecem e sabem da importância dos softwares educativos, entretanto apenas 30% utilizam essa metodologia de ensino em sala de aula. Os professores relataram que o computador é uma ferramenta benéfica no processo ensino-aprendizagem, mas o que dificulta na execução de atividades com tal ferramenta é a preparação e qualificação dos mesmos, pois segundo eles, não há curso de capacitação na escola para que os mesmos se qualifiquem.

Palavras-chaves: Corpo docente. Computador. software educativo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA.....	8
3.A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO MEDIANTE AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS.....	9
4. BREVE COMENTÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO BRASIL.....	13
4.1. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO PEDAGÓGICO DO COMPUTADOR.....	17
5. A EDUCAÇÃO EM UM MUNDO DE INFORMAÇÕES.....	22
6. A INSERÇÃO DOS SOFTWARES EDUCATIVOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	27
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
8. CONCLUSÕES.....	37
9. REFERÊNCIAS.....	39
APENDICE A	

1. INTRODUÇÃO

O tema em estudo é a inserção de software educativo pelo corpo docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental: velhos problemas e novos desafios. Os softwares educativos segundo MENDONÇA:

É um programa que visa atender necessidades e possui (ou deve possuir) objetivos pedagógicos. Todo o software pode ser considerado educacional, desde que sua utilização esteja inserida num contexto e numa situação de ensino-aprendizagem, onde existe uma metodologia que oriente todo o processo.

(MENDONÇA, 2007, p. 1)

O professor ao utilizar os softwares educativos para inovar sua metodologia em sala de aula, necessita de objetivos pedagógicos, para que sua prática seja significativa para o aprendizado dos alunos.

Considera-se que a inserção dos softwares contribui bastante para o processo de ensino-aprendizagem, pois tal recurso constitui um rico instrumento didático. Considera-se ainda que por ser um programa que ensina e diverte ao mesmo tempo, é uma ferramenta educacional bastante útil e proveitosa no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Cury (2007, p. 18) “os softwares educativos podem dar prazer, divertir, enriquecer e explorar os conteúdos curriculares, se associados a estratégias de aprendizagem bem mediadas pelo professor”. A inserção de softwares educativos é um meio inovador para o processo ensino-aprendizagem, e uma ferramenta que os profissionais da educação poderão utilizar para inovar suas metodologias e ao mesmo tempo ensinar de forma prazerosa e significativa.

Optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, na busca de obter resultados satisfatórios para que se possa com isso otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Estudar e investigar a temática proposta é de suma importância, pois os profissionais da educação irão refletir sobre essa nova metodologia, fazendo com que os mesmos se abram para o novo e repensem sua metodologia dentro da sala de aula.

Sabemos que com os avanços tecnológicos as mudanças estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia trazendo com isso novos desafios para os profissionais da educação.

Pesquisar sobre essa temática requer voltar ao passado, ou seja, conhecer um pouco sobre a evolução da educação para que se possa comparar e refletir acerca das metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem, visando com isso a otimização da qualidade de ensino e a busca de uma metodologia que realmente seja eficaz no processo ensino-aprendizagem.

A educação já passou por várias transformações ao longo do tempo, tem-se ao longo da história a presença das tendências pedagógicas que deram um rumo à educação, cada tendência teve sua peculiaridade e cada uma de certa forma influenciou e ajudou a outra, o professor precisa conhecer qual tendência o mesmo está utilizando em sala de aula, precisa procurar o melhor de cada uma delas, e não se prender a nenhuma, pois assim sua prática em sala de aula não será renovada.

O professor precisa ser formado para utilizar de forma benéfica o computador em sala de aula, de acordo com Almeida (2000) "é preciso que os formadores de professores favoreçam aos professores em formação a tomada de consciência sobre como se aprende e como se ensina", um professor consciente e reflexivo faz toda a diferença em sala de aula.

Nessa pesquisa foi analisado e discutido como está ocorrendo o processo de inserção de software educativo pelo corpo docente em sala de aula além de verificar o processo de formação dos professores, averiguar os resultados obtidos no processo ensino-aprendizagem a partir do uso de softwares, examinar qual o conhecimento dos educadores acerca da informática e com que frequência os mesmos utilizam essa ferramenta em sala de aula, bem como averiguar se na escola Pública Municipal de Picos, onde será feita a pesquisa de campo possui computadores, se os mesmos são disponíveis ao corpo docente e se o número de computadores é relevante ao número de alunos que a escola possui.

Nesse trajeto que tal pesquisa irá desenvolver, poderão surgir questionamentos, dúvidas e esclarecimentos acerca da inserção dos softwares educativos, contudo o que será prezado é a busca da qualidade de ensino, onde os alunos possam aprender e estudar de forma prazerosa e significativa.

2. METODOLOGIA

Para realizar este trabalho teórico-prático acerca da construção do conhecimento como princípio educativo foi desenvolvida uma pesquisa de campo em uma Escola Pública Municipal de Picos onde os professores da instituição responderam um questionário no intuito de analisar e compreender como está sendo e com que frequência esses docentes tem utilizado o computador nas suas aulas, investigar se os mesmos dominam com facilidade a informática, se os docentes sabem o que é um software educativo, se utilizam essa ferramenta educacional nas suas aulas, investigar se esses programas educativos contribuem para o aprendizado dos alunos, verificar também se a escola dispõe de computadores e se tais computadores é de acesso livre aos professores e alunos.

Na pesquisa bibliográfica foi analisado, investigado e refletido acerca do que os autores, Oliveira, Cipriano, Saviani, Tanuri, Cunha, Almeida, Prado, Santos, Bettega, Vasconcelos, Evans, Tarouco, Cury, Mendonça e Marinho falam sobre a evolução da educação mediante as tendências educacionais, a formação do professor no Brasil, a educação em um mundo de informação, a formação do professor para o uso pedagógico do computador e a inserção dos softwares educativos no processo ensino-aprendizagem.

Tais critérios utilizados ao longo desse estudo são de suma importância, pois na teoria foi verificado e refletido o que os autores pensam acerca do tema para que com isso possam concluir se realmente o computador e os softwares educativos são importantes para o processo de ensino-aprendizagem dos educados e dos educadores.

Na prática tem-se a análise e constatação se realmente esse método novo de ensino está fazendo efeito e se ele é reconhecido e utilizado pelos professores.

O público alvo a que se refere e se destina esse estudo são todas as pessoas que se interessam pela melhoria da qualidade da educação.

Os resultados obtidos serão apresentados ao longo do corpo desse trabalho, através dos seus capítulos. A pesquisa de campo será descrita no capítulo dos resultados e discussões, onde serão descritos os resultados, análises e as reflexões obtidas na pesquisa através dos questionários respondidos pelo corpo docente da instituição, terá também gravuras e gráficos demonstrando a sala de informática da escola e a porcentagem dos dados obtidos.

3. A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO MEDIANTE AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS

O século XXI é um tempo de expectativas, de perplexidade e da crise de concepções e paradigmas e é nesse contexto que a virada do milênio é razão oportuna para um balanço sobre práticas e teorias que atravessam os tempos. Estas práticas e teorias precisam de reflexão, pois para entendermos o futuro e presente é preciso revisitar o passado. Com essa reflexão iremos entender quais tendências educacionais são mais presentes e como é sua influência na educação hoje, visto que o mundo está globalizado e as novas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e podem ser utilizadas como um rico recurso didático.

O professor então deve conhecer e ter consciência das teorias e tendências pedagógicas para problematizar suas questões do cotidiano e repensando sua prática, entretanto o mesmo não pode se fixar, se prender a uma delas, pois as teorias são apenas elementos norteadores, cabendo aos professores procurar o melhor de cada uma.

As tendências pedagógicas são divididas em Pedagogias Liberais e progressistas.

Nas pedagogias liberais tem-se a tendência pedagógica tradicional, a renovadora progressista, renovadora não-diretiva e a tecnicista. Na pedagogia progressista tem-se a tendência libertadora, libertária e crítico social dos conteúdos.

Segundo OLIVEIRA:

“A liberal reforça e justifica a sociedade de classes ao considerar a escola formadora de indivíduos para desempenharem papéis sociais tendo como base aptidões e interesses individuais e a progressista apresenta uma perspectiva de transformação social ao compreender a educação como processo sociopolítico.”
(OLIVEIRA, 2006, p. 96)

A educação de hoje tem aspectos das duas tendências pedagógicas. Nas pedagogias liberais tem-se a presença de ideologias capitalistas, representado atualmente pela prioridade ao acesso a universidade e pelas escolas técnicas onde a prioridade é formar profissionais qualificados exigidos pelo mercado de trabalho. Já nas pedagogias progressistas tem-se uma perspectiva de transformação social através da educação que é a favor do progresso, da melhoria. Na educação de hoje essa tendência é representada pela educação que não visa apenas o ingresso na

universidade, mas uma educação contextualizada com a sociedade e os conhecimentos que o ser humano já possui e deseja adquirir para o seu desenvolvimento. Segundo CIPRIANO:

“A educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovadora. Evidentemente tais tendências se manifestam, concretamente nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores, da que estes não se dão conta dessa influência. (CIPRIANO, 1994, p. 64)”

Essa tendência defende a idéia de igualdade de oportunidades, porém não leva em conta a desigualdade de condições. Muitos professores não se dão conta, mas na sua prática pedagógica essa tendência tem muita influência. De acordo com CIPRIANO (1994, p. 55) “a educação liberal iniciou-se com a pedagogia tradicional e tal tendência é baseada naquela educação onde o aluno não tem voz e nem vez”. Segundo CIPRIANO (1994, p. 55) “os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais desses”. Assim, em uma educação apenas para a preparação intelectual e moral, sem se importar com a realidade e os desejos individuais de cada um, os conhecimentos e valores sociais são representados aos alunos como verdades absolutas.

A pedagogia tradicional evoluiu para a pedagogia liberal renovadora, é a chamada pedagogia nova, mais conhecida como movimento escolanovista ou escola nova. O Brasil sofreu influência desse movimento nos anos 30. Essa tendência é baseada naquela aprendizagem que deve ser estimulada e motivada pelos alunos. A escola deve então estar adequando às necessidades individuais ao meio social.

A tendência renovadora não-diretiva é outra tendência marcante na evolução da educação no seu contexto histórico. De acordo com CIPRIANO:

“Acentua-se nesta tendência o papel da escola na formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais... os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por sim mesmos conhecimentos que no entanto são dispensáveis... propõe uma educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências. (CIPRIANO, 1994, p. 59-60) “

Nessa tendência a educação na escola está visando mais a formação de atitudes dos indivíduos, onde esses irão buscar seus próprios conhecimentos. Já a tendência liberal tecnicista, segundo OLIVEIRA (2006, p.109) “a natureza humana é compreendida pela racionalidade técnica, essa tendência é centrada nos métodos e técnicas de ensino”. De acordo com a autora:

“O professor e o aluno se constituem em executores do processo educativo, o professor “treina” de forma eficiente o indivíduo para o trabalho produtivo, buscando pela “técnica” garantir a eficiência da transmissão do conhecimento... A função da escola nesta pedagogia é a de preparar indivíduos competentes para o mercado de trabalho, visando a especialização de técnica e a profissionalização do ensino para o trabalho produtivo da sociedade capitalista. (OLIVEIRA, 1996, p. 109).”

Hoje vivemos em uma sociedade capitalista e globalizada, onde surgem a cada dia novas tecnologias e é nessa perspectiva que se tem o surgimento do computador como um instrumento tecnicamente rico. A tendência tecnicista tem influência marcante no ensino atual, pois o computador é um instrumento o qual a humanidade deve sempre estar ciente das suas vantagens e técnicas. Nessa perspectiva que surgem as novas formas de ensinar aos alunos por meio do computador, surgindo ainda à necessidade de as pessoas e, em especial, os profissionais da educação estar buscando conhecer e manusear este instrumento tão eficaz e necessário para o desenvolvimento da sociedade em seu aspecto econômico, social, capitalista e globalizado.

As escolas atualmente estão progressivamente difundindo o ensino do manuseio do computador, sendo que esse é utilizado pela escola e pelos professores como um rico recurso didático nas suas práticas pedagógicas.

As tendências pedagógicas progressistas partem de uma análise crítica das realidades sociais. Já a tendência progressista libertadora, segundo CIPRIANO:

“Quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem num sentido de transformação social. (CIPRIANO, 1994, p. 61).”

Nessa tendência tem-se o questionamento da realidade do homem com a natureza e com os outros homens, em busca de uma transformação social. Tal educação não é nas escolas, mas em grupos de discussão. Esse aprendizado hoje

em dia é representado pelos grupos dos sindicatos, movimentos populares, entre outros. Os professores e alunos são mediadores dessa educação que tem em Paulo Freire seu maior inspirador e divulgador.

A pedagogia libertária visa à transformação da personalidade do indivíduo num sentindo libertário e autogestionário. A aprendizagem é informal por meio de grupos, onde o educador é orientador e os alunos são livres para escolherem o que querem aprender. Tal pedagogia compreende o ser humano como produto social.

A última tendência que também influencia a educação de hoje é a tendência progressista crítica social dos conteúdos que de acordo com CIPRIANO:

“A difusão de conteúdos é a tarefa primordial... Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia “dos conteúdos” é dar um passo a frente no papel transformador da escola... Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos. (CIPRIANO, 1994, p. 63)”.

Então o papel da escola de acordo com essa tendência é a difusão dos conteúdos, tais conteúdos são incorporados pela humanidade frente à realidade social, o professor é como o mediador entre o saber e o aluno. Nessa educação têm-se as experiências dos alunos que são confrontados com o saber sistemático, é uma educação que visa à transformação das relações de produção.

Cada tendência pedagógica tem sua peculiaridade, sua essência, porém uma influenciou a outra, uma complementa a outra, cabe então ao professor colocar na sua prática pedagógica um pouco da tendência que ele achar que será mais benéfica para o desenvolvimento dos alunos.

4. BREVE COMENTÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO BRASIL

O mundo contemporâneo é marcado por mudanças, por transformações constantes, mediante o surgimento de novas tecnologias. O acesso ao conhecimento nunca esteve tão disponível através de redes que fazem circular entre milhares de pessoas a nova mercadoria social e econômica – o conhecimento. E é nessa perspectiva que se faz necessário conhecer um pouco da história da formação dos professores no Brasil, visto que o mundo virtual ou da informação está cheio de novas formas de ensino – aprendizagem.

Sabe-se que os colégios jesuítas nos anos de 1570 visavam apenas à formação da elite comercial. Os negros, índios e mestiços a formação era para o trabalho braçal, esse é o chamado sistema do apartheid. Quando os jesuítas foram expulsos, se iniciou na colônia (Brasil) um processo de laicização, sendo enviada a colônia professores régios e com a vinda da família real para o Brasil, iniciou-se uma série de modificações no setor intelectual.

Na história da formação de professores no Brasil segundo SAVIANI (2008, p. 144) “os cursos superiores criados a partir da vinda de D. João VI em 1608, não se manifesta preocupação explícita com a questão da formação de professores, somente com a Lei das Escolas de Primeiras Letras, que foi promulgada em 15 de outubro de 1827, que a preocupação com a formação de professores apareceu pela primeira vez”.

Em 1835 tem-se o surgimento da primeira Escola Normal brasileira, no Rio de Janeiro, criada para melhorar o preparo docente, onde seu curso tinha duração de dois anos e era em nível secundário.

Tal surgimento ainda não veio a atender as expectativas para um curso de formação de professores mesmo porque a educação nessa época era uma forma de lidar com as pessoas que ameaçavam a ordem social. As escolas Normais segundo SAVIANI (2008, p.144) “tiveram existência intermitente, sendo fechadas e reabertas periodicamente, de acordo com o autor:

“Visando à preparação de professores para as escolas primárias, as Escolas Normais preconizavam uma formação específica. Logo, deveriam guiar-se pelas coordenadas pedagógico-didáticas. No entanto, contrariamente a essa expectativa, predominou nelas a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras

letras. O currículo dessas escolas era constituído pelas mesmas matérias ensinadas nas escola de primeiras letras. (SAVIANI, 2008, p. 144)”

Nessa perspectiva os professores deveriam ensinar apenas conteúdos de seu domínio às crianças, esquecendo assim o preparo didático-pedagógico que atualmente é a base central para a formação dos professores. Houve contestação no século XIX acerca da via normalista de formação docente. Foi na presidência de Couto Feraz que a Escola Normal de Niterói foi fechada em 1849, sendo reaberta em 1859. Segundo SAVIANI:

“O padrão de organização e funcionamento das Escolas Normais foi fixado com a reforma publica do estado de São Paulo. Segundo os reformistas “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado as necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz”. (SAVIANI 2008, p.145)”

Tem-se necessidade da formação dos alunos em escolas preparadas para sua boa qualificação profissional. Nas Escolas Normais segundo SAVIANI (2008, p.145 apud São Paulo 1890), por insuficiência do seu programa de estudo e pela carência de preparo prático dos seus alunos, foi reformado um plano por dois vetores que de acordo com o autor SAVIANI são:

“Enriquecimento dos conteúdos curriculares e ênfase nos exercícios práticos de ensino, cuja marca característica foram à criação da escola-modelo anexa a Escola Normal – na verdade a principal inovação da reforma. Assumindo os custos de sua instalação e centralizando o preparo dos novos professores nos exercícios práticos, os reformadores estavam assumindo o entendimento de que sem assegurar de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular a preparação pedagógico-didático, não se estaria em sentido próprio formando professores. (SAVIANI, 2008, p.145).”

Com esse avanço não se excluiu, porém a preocupação da Escola Normal que era pautada na transmissão de conhecimento. Há a preocupação dos governantes em estarem cuidando da educação apenas com o interesse de reproduzir suas ideologias, e isso ocorre através dos professores. De acordo com TANURI (2000, p. 63) desde a sua criação as Escolas Normais brasileiras fizeram parte dos sistemas provinciais, tendo assim a transplantação nessas escolas de um modelo europeu.

A prática no currículo das Escolas Normais era como imitação de modelos teóricos existentes, a teoria ainda era pertinente no âmbito da educação dos

profissionais na Escola Normal, dessa forma o exercício do magistério não era profissão.

A maioria dos professores tinha apenas o chamado magistério leigo, esses eram incapazes de ensinar além do que era formado, pois a prática no curso normal era mais teórica e distanciada da realidade.

De acordo com TANURI (2000, p. 64), somente em 1859 “a Lei Provincial 1.127 determinou a criação de outra Escola Normal na capital da Província cujo curso teria duração de três anos”. As Escolas Normais tiveram um progresso contínuo de criação e extinção. De acordo com TANURI:

“Só lograram algum êxito a partir de 1870, quando se consolidam as idéias liberais de democratização e obrigatoriedade de instrução primária, bem como de liberdade de ensino. Antes disso, as escolas normais não foram mais que projeto irrealizado.(TANURI, 2000, p. 64)”

Tem-se nessas palavras de Tanuri a certeza da deficiência que tiveram os cursos de formação de professores no Brasil. Foram criadas várias Escolas Normais, todas, porém, revestidas de grande influência da Escola Normal pioneira.

Nos anos seguintes as Escolas Normais foram reabertas. Foi nos anos 70 com as transformações ideológicas, política e cultural, onde a educação passou a ser importante para o desenvolvimento do país as Escolas Normais foram mais bem vistas e pensadas pelas autoridades. De acordo com TANURI:

“Teses pertinentes a “Organização e Unificação do Ensino Normal no País” foram discutidos na “Conferencia Interestadual de Ensino Primário” Convocado pelo governo Federal em 1921 em inúmeros projetos no Congresso Nacional e nas conferencias Nacionais de Educação promovidos pela Associação brasileira de Educação no final do século 20. (TANURI, 2000, p. 68).”

A educação acerca das Escolas Normais teve várias repercussões visando sempre à inovação e o desenvolvimento qualitativo e quantitativo da educação. Nos anos seguintes foram várias as leis que regeram a criação e inovação das Escolas Normais.

Foi somente em 1939 que se implantou e organizou cursos de Pedagogia e de Licenciatura e se consolidou o padrão das Escolas Normais. De acordo com SAVIANI:

“Os Institutos de Educação do Distrito Federal e de São Paulo foram elevados ao nível universitário, tornando-se a base dos estudos superiores de educação... e foi sobre essa base que se organizaram os cursos de formação de professores para as escolas secundárias, generalizados pra todo o país a partir do decreto-lei de 1.190 de 4 de abril de 1939 que deu organização definitiva a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. O paradigma resultante do decreto-lei n.1.190 se estendeu para todo o país, compondo o modelo 3+1 adotado na organização dos cursos de Licenciatura e Pedagogia. (SAVIANI, 2008, p. 146)”

O início da consolidação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura se dá nessa perspectiva, segundo SAVIANI (2008, p. 146) “era três anos para o estudo das disciplinas específicas e um ano para a formação didática”. O curso de Licenciatura formaria professores para ministrar as disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias e o curso de Pedagogia iria formar os professores para lecionar nas Escolas Normais. De acordo com TANURI (2000, p. 81) “Legalmente o movimento de remodelação curricular dos cursos de Pedagogia que viria a ocorrer nos anos 1980 e 1990, no sentido de ajustá-los a tarefa de preparar o professor para os anos iniciais da escolaridade”. Foram várias as reformas e leis que regeram a criação e inovação do currículo do curso de Pedagogia, de acordo com TANURI:

“Na longa trajetória percorrida pelo movimento de educadores que se aglutinaram em torno da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOBE) acabou por se consolidar a posição de que “a docência constitui a base da identidade profissional de todo profissional da educação” ou seja, de que o curso de Pedagogia deve-se encarregar da formação para a docência nos anos iniciais da escolaridade e da formação unitária do pedagogo. (TANURI, 2000, p. 84 in SILVA CSB, 1999, ANFOBE, 1999)”

Foi com o movimento dos educadores que tal aspecto aconteceu. De acordo com TANURI (2000, p. 85) a nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei 939/96) estabelece que a “formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de graduação plena”.

Nos anos de 1990, tem-se uma valorização do magistério e da qualidade da educação, onde o poder público terá uma atenção maior para essa questão.

Surge em 1995, sob o governo de Fernando Henrique Cardoso, outro conjunto de medidas com iniciativas deflagradas. Esse é um tempo em que a formação de professores é pensada e valorizada pelas políticas públicas em educação. Nos anos que se seguem tiveram ainda muitas iniciativas e programas visando à valorização da formação dos professores e também a formação continuada.

É nessa perspectiva que o século XXI surge como um tempo de transformação e de surgimento de novas tecnologias. Tem-se a importância de os professores e os governantes estarem revendo novas políticas públicas para valorizar mais e melhor os recursos e métodos de ensino dos professores frente ao surgimento das novas formas de ensino-aprendizagem.

As escolas não podem ignorar o que se passa no mundo, tendo em vista que ela é reflexo da situação socioeconômica vigente do país. As novas tecnologias da informação e da comunicação transformam espetacularmente não só nossas maneiras de se comunicar, mas também de trabalhar, decidir e pensar. Ressalta-se a importância da preparação do professor como sujeito indispensável no processo ensino-aprendizagem.

Com isso, cabe às escolas estarem se adaptando e aos profissionais da educação não resistirem às mudanças daquilo que já faz parte do seu cotidiano. Vale ressaltar, porém que esse processo ocorrerá com maior eficiência mediante investimento em formação de professores.

4.1. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO PEDAGÓGICO DO COMPUTADOR

Com o avanço tecnológico surgem as expectativas e também os desafios. O mundo sofreu várias mudanças e por conseqüência as pessoas mudaram seu modo de pensar e agir. Um dos setores afetados foi o da educação.

O professor percebe a necessidade de refletir e por conseqüência mudar sua prática pedagógica. Sua função e sua importância na sociedade variam em determinados épocas. De acordo com CUNHA:

“A sociedade contemporânea já produziu a idéia de professor sacerdote, colocando a sua tarefa a nível de missão, semelhante ao trabalho dos religiosos. A manifestação do professor foi produto social e interferiu no seu modo de ser e de agir. Evoluiu posteriormente a idéia do professor como profissional liberal, privilegiando o seu saber específico e atribuindo-lhe uma independência que na prática, talvez nunca tivesse alcançado. (CUNHA, 1989, p. 28).”

Hoje o professor é visto como um orientador de estudos, um mediador do conhecimento, onde o mesmo ensina seus alunos a buscar e refletir sua aprendizagem.

Sabe-se que o aluno desde cedo já está rodeado das tecnologias, dominando com perfeição o computador, é nessa perspectiva que se pode constatar que o professor precisa e deve estar atualizando e aperfeiçoando sua prática pedagógica, pois o mesmo irá se deparar com um vasto e amplo conhecimento vindo dos seus alunos, dessa forma os professores que não estão capacitados para o uso pedagógico do computador são rapidamente ultrapassados por seus alunos.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias começa-se a exigir um novo estilo de trabalhador, com várias habilidades gerais de comunicação. Em sua postura exige-se um modelo de ensino, de escola e de uma teoria do conhecimento que representem uma perspectiva do homem e da sociedade.

Os professores treinados apenas para o uso de certos recursos computacionais são rapidamente ultrapassados por seus alunos, que tem condições de explorar o computador de forma mais criativa, e isso provoca diversas indagações quanto ao papel do professor e da educação.

O educador com frequência tem acesso a equipamentos cujos recursos não conseguem dominar em sua totalidade e precisa compreender e investigar os temas ou questões que surgem, uma vez que nem sempre são do seu pleno domínio, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura, transformando-se em desafios para sua prática docente. É necessário nessa perspectiva que haja cursos de capacitação oferecidos pelo governo e pela escola para esses professores, só assim os mesmos irão se sentir motivados a estarem inovando sua prática em sala de aula.

Assim, é preciso que a formação de professores favoreça a tomada de consciência dos mesmos em formação sobre como se aprende e como se ensina e que os levem a compreender a própria prática e transformá-la em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional e em benefício do desenvolvimento dos seus alunos.

Essa preparação para utilização do computador deve ser um processo que mobilize e prepare o educando de forma integral e significativa, necessitando o professor de uma adequada preparação para o uso do computador em Educação. Para que a educação melhore faz-se necessário que os seus profissionais empreguem todos os recursos disponíveis. Segundo ALMEIDA:

“Ao mesmo tempo em que nos preocupamos em inserir as novas tecnologias aos espaços educacionais, deparamo-nos com carências básicas, com o considerável percentual da população brasileira, cujas crianças freqüentam escolas públicas- quando freqüentam – e que não possui condições mínimas favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem.”

(ALMEIDA, 2000, p.10)

É nesse sentido que o educador precisa exercer seu papel de promotor da aprendizagem e saber trabalhar em dois tempos, pois muitas escolas ainda não possuem computadores, nessa perspectiva o educador poderá desenvolver uma educação que supra essas falhas, ou seja, o professor poderá na teoria introduzir questionamentos relacionados as novas tecnologias, visto que hoje em dia os alunos já crescem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, de acordo com ALMEIDA (2000,p.45) “ mesmo os alunos pertencentes a classes menos favorecidas da população tem contado com recursos tecnológicos nas ruas”, o professor então precisa ser preparado para essa situação, para que o mesmo seja um pesquisador junto com seus alunos, havendo assim um aprendizado, segundo ALMEIDA:

“Os professores apenas treinados para o uso de certos recursos são rapidamente ultrapassados por seus alunos, que tem condições de explorar o computador de forma mais criativa e isso provoca diversos questionamentos quando ao papel do professor e da educação. O educador preparado para usar o computador como uma maquina que transmite informação ao aluno através do software, questiona sobre qual será o seu papel e o futuro de sua profissão em uma sociedade em que afloram outros espaços de conhecimentos e de aprendizagem que ocorram fora do lócus escolar.”

(ALMEIDA, 2000, p. 46)

É nessa perspectiva que o educando precisa passar por uma formação que deve ter como eixo norteador a escola e uma perspectiva de formação–ação, de acordo com ALMEIDA (2000, p. 46) “É preciso que os formadores de professores favoreçam aos professores em formação a tomada de consciência sobre como se aprende e como se ensina”, para que os mesmos possam compreender a própria prática, tanto para a busca de seu desenvolvimento pessoal, como para o desenvolvimento de seus alunos, de acordo com PRADO:

“Não basta a escola adquirir recursos tecnológicos e outros materiais pedagógicos sofisticados e modernos. É preciso ter professores capazes de atuar e de recriar ambientes de aprendizagem. Isso significa formar professores críticos, reflexivos, autônomos e criativos para buscar novas

possibilidades, novas compreensões, tendo em vista contribuir para o processo de mudança do sistema de ensino.”
(PRADO, 2000, p. 14)

Um professor reflexivo que tenha autonomia, comprometido com o próprio desenvolvimento profissional e com o desenvolvimento do seu aluno, faz-se necessário e importante na sociedade de hoje em que a cada dia que passa está mais evoluída, se desenvolvendo mais e surgindo novas tecnologias, nesse contexto sua prática docente vem encontrando novos desafios, pois as mudanças na sociedade são inevitáveis, de acordo com SANTOS:

“Repensar o sistema de educação, ora informatizado, é repensar uma ação que favoreça o processo ensino-aprendizagem, é repensar a filosofia do conhecimento, é preparar-se para dominar a tecnologia, é ser um eterno aprendiz, atualizando –se e estando receptivo às inovações e transformações que são constantes na tecnologia de informação”.
(SANTOS, 2003, p.18)

O professor então, nesse ponto, deve ser um eterno aprendiz, cuja ação no processo de ensino vise propiciar uma multiplicidade de conhecimentos na sua interação com o educando, de acordo com SANTOS:

“Os agentes educacionais precisam se conscientizar de suas ações pedagógicas, revisando permanentemente seus métodos e técnicas de ensino. É preciso ter maturidade e sensibilidade para conhecer, acreditar, compreender e apoiar o educando para que sua formação em cidadão seja reflexiva, crítica e comprometida com a sua realidade e que se consolide na prática.”
(SANTOS, 2003, p. 25)

Com a conscientização dos educandos acerca do seu papel como agente importante do ensino, tem-se um melhoramento na qualidade da educação, pois os professores conscientes de sua responsabilidade conseguem formar nos seus alunos o senso-crítico e reflexivo, fazendo com que os mesmos se tornem cidadãos honestos e comprometidos, de acordo com SANTOS (2003, p. 35) “vale ressaltar a importância do papel do professor, tanto na escola como, e principalmente no desenvolvimento do aluno”. É uma nova concepção de interação vinculada a “ação e reflexão”, então com as novas tecnologias é preciso que o professor rompa com os tradicionais paradigmas da educação, se abstraia de novos modos de agir e pensar, para que com isso interaja e se beneficie com o “mercado de informação”, segundo SANTOS:

As técnicas informáticas, quando utilizadas corretamente no sistema educacional, favorecem tanto o professor como o aluno, num processo de ensino e aprendizagem significativo e progressivo, proporcionando o desenvolvimento das relações humanas em todos os aspectos. (SANTOS, 2003, p.37)

Para que isso aconteça o professor precisa utilizar de objetivos e metas ao colocar na sua prática pedagógica o uso do computador.

O professor precisa também centrar-se na sua formação continuada, pois irá contribuir bastante para que os mesmos reflitam acerca das mudanças educacionais que estão acontecendo.

Para que a introdução do computador na escola se dê de forma significativa, é necessário que haja a preparação de professores para utilizá-los, segundo BETTEGA:

“Freqüentemente, isso se realiza mediante cursos ou treinamentos de pequena duração, para exploração de determinados programas aplicativos, o que é insuficiente. Cabe, portanto, ao professor desenvolver atividades com essa nova ferramenta com os alunos, mesmo sem ter a oportunidade de analisar as dificuldades e as potencialidades de seu uso na prática pedagógica, menos ainda de realizar reflexões e depurações dessa nova prática. (BETEGA, 2004, p.49)”

O professor não pode se fechar a essa nova realidade, o mesmo precisa estar dando continuidade nos seus estudos e também interagindo com seus alunos, visto que esses estão cada vez mais atualizados e rodeados das novas tecnologias, é nessa relação com os alunos que o professor irá aprender e ensinar ao mesmo tempo.

5. A EDUCAÇÃO EM UM MUNDO DE INFORMAÇÕES.

Sabe-se que a educação formal no Brasil teve início no período colonial com a vinda dos jesuítas. Com a chegada dos mesmos tem-se um marco inicial na história da educação brasileira, de acordo com VASCONCELOS:

“Os jesuítas foram se espalhando rapidamente pelas varias regiões do Brasil, criando mais colégios, podendo ser considerados “como responsáveis praticamente exclusivos pela educação brasileira durante pouco mais de dois séculos (1549-1759).”
(VASCONCELOS, 2007, p. 45)

Foi com a chegada dos jesuítas que se iniciou no Brasil um trabalho educativo e também a pregação da fé católica, catequizando e moralizando os índios. Os jesuítas tiveram um papel importante na educação brasileira, entretanto de acordo com VASCONCELOS (2007, p.46) “esta educação tinha sido voltada para os interesses do colonizador”. Pode-se constatar então nessa época que além dos jesuítas difundirem sua religião através da educação, que era tida também como um instrumento importante para a garantia da unidade política. De acordo com VASCONCELOS:

“Os jesuítas foram os responsáveis pela educação brasileira durante muito tempo. Até que o Marquês de Pombal conseguiu retirá-los do Brasil com a alegação de que os mesmos oponham-se ao controle do governo de Português. “Do conflito chegou-se ao rompimento por alvará de 28 de junho de 1759, o marques de Pombal suprimiu as escolas jesuítas de Portugal e de todos os seus domínios”.
(VASCONCELOS, 2007, p.48)

O marquês de Pombal via nos jesuítas uma ameaça aos seus interesses, isso provocou um dismantelo em todo o sistema educacional brasileiro, provocando bastante prejuízo para a educação. Desde esse tempo até os dias atuais foram várias reformas e iniciativas com progressos e fracassos.

Hoje vivemos na era da globalização, onde o mundo está rodeado de novas tecnologias. Fazendo uma retrospectiva da revolução do início dessa globalização, voltamos para o século XVI onde teve a revolução industrial, propiciando o surgimento de ferrovias e a maquina a vapor, as pessoas do campo começam a migrar para as cidades na busca de melhores salários, de uma melhor qualidade de

vida, porém os mesmos encontram também condições precárias de higiene e poucas e pequenas moradias e maus tratos com os próprios trabalhadores.

É nessa perspectiva que a atividade industrial passa a ser dominante, sendo assim necessário que as outras organizações como as atividades econômicas, políticas e culturais se organizem e é através da educação escolar que as pessoas irão se apoiar para atender as exigências do mercado de trabalho.

A sociedade contemporânea vive atualmente a era do conhecimento, onde a educação é obtida em várias esferas, seja na comunidade e/ou na escola. É nessa última esfera que se predomina a educação formal onde o educador é o mediador do conhecimento, sendo que o mesmo tem um papel importante na sociedade.

Vive-se em um verdadeiro ambiente eletrônico, onde a maioria das empresas está informatizada ou com aparelhos eletrônicos. O computador trouxe mudanças significativas e inovadoras para o processo ensino-aprendizagem e para a educação em geral, assim faz-se necessário, nesse mundo de informação que estamos vivendo, uma mudança nas escolas e nas pessoas que compõem esse meio, pois os alunos já trazem consigo um vasto conhecimento e é no meio escolar que tal conhecimento precisa ser aperfeiçoado com reflexões e ações renovadas visando o desenvolvimento desses educandos de forma integral e significativa. Segundo EVANS:

“Em 1979, uma grande porcentagem dos Estudantes da Europa e dos Estados Unidos já possuía calculadoras eletrônicas de bolso. Na década de 80, calculadoras mais sofisticadas, bem como os novos produtos eletrônicos, hoje em lançamento, deverão transformar o sistema educacional... passada a primeira fase de modismo e lucro comercial rápido, trará grandes progressos no processo de ensino propriamente dito pelo uso de “computadores educativos”.
(EVANS, 1983, p.7)

O avanço tecnológico está cada vez mais acelerado e provocando mudanças extraordinárias na sociedade e no mundo, cabe então aos educadores dominar essa realidade e enfrentar esse desafio visto que vivemos rodeados e bombardeados a cada minuto de informações advindos da TV, rádio, computadores e etc.

Com o rápido avanço tecnológico as pessoas se vêem obrigadas a se aperfeiçoar nessa avalanche de informações, pois quem não acompanha esse rápido avanço é posto para trás, e muitos que não sabem ler as imagens geradas

pelos meios eletrônicos e de comunicação são hoje em dia classificados como analfabetos. De acordo com ALMEIDA:

“A vertiginosa evolução e utilização das novas tecnologias da informação vêm provocando transformações radicais nas concepções da ciência e impulsionando as pessoas a conviverem com a idéia de aprendizagem vitalícia, sem fronteiras e sem pré-requisito. Tudo isso implica novas idéias de conhecimento, de ensino e de aprendizagem, exigindo o repensar do currículo, da função da escola, do papel do professor e do aluno. (ALMEIDA, 2000, p.65)”

O professor, juntamente com o aluno, poderá e precisa saber avaliar o conhecimento vindo de vários meios de comunicação que os rodeiam, podendo com isso refletir sobre qual conhecimento é o certo e o apropriado para o desenvolvimento dos educandos e estes aprendendo de forma significativa buscar o conhecimento para o seu desenvolvimento integral, para que com isso possam ser cidadãos conscientes de seus atos, direitos e deveres.

A revolução da informação é inevitável na sociedade atual, a escola então precisa se modificar, pois ela não é mais o único espaço onde predomina o saber, de acordo com SANTOS:

“A competitividade para o mundo do trabalho é destacado as gerações que caminham nos saberes tecnológicos. É um novo perfil profissional, que passa pela necessidade de flexibilidade, criatividade, iniciativa, autonomia e pela capacidade de trabalho em equipe.” (SANTOS, 2003, p.13)

É nesse sentido que se pode destacar a importância de uma inovação nas práticas pedagógicas, pois vivemos hoje num mundo repleto de novas tecnologias da informação, exigindo com isso um profissional mais capacitado, com várias habilidades de acordo com SANTOS (2003, p.14) “uma nova escola requer um novo ser; atuante ao apropriar-se da tecnologia; consciente e crítico das novas transformações, que desencadeiam conhecimentos capazes de propiciar uma nova visão de mundo”, o professor precisa ter em mente e acreditar que sua prática pedagógica necessita ser renovada, pois será de grande importância para o processo ensino-aprendizagem que os mesmos introduzam nessa prática educativa o uso do computador, segundo SANTOS:

“A utilização desses recursos visa proporcionar ao aluno o incentivo as descobertas, despertando nele o desejo de aprender e de participar do processo de aprendizagem e gerenciar os conhecimentos em sua aplicabilidade.”

(SANTOS, 2003, p.17)

O aluno irá descobrir e buscar novos conhecimentos, além do prazer em aprender, de acordo com SANTOS (2003, p. 21) “vive-se a era da informação, desde as tecnologias fundamentais, até as suas repercussões sócias políticas e econômicas”, a sociedade exige um novo modelo de cidadãos, outros modos de agir e interagir, ou seja, pessoas mais qualificadas, mais informadas e com amis conhecimentos. O uso do computador na sala de aula irá proporcionar ao aluno a busca desses conhecimentos, pois ao mesmo tempo em que ele irá utilizar o computador para esse fim, ele também irá se apropriar dessa máquina, sabendo então manuseá-la, de acordo com SANTOS:

“A tecnologia deve ser utilizada na escola para ampliar as opções de ação didática, com o objetivo de criar ambientes de ensino e aprendizagem que favoreçam a postura crítica, a curiosidade, a observação e a análise, a troca de idéias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando conhecimentos.

(SANTOS, 2003, p. 26)”

A inserção do computador na escola deve conter o objetivo citado acima, não pode ser inserido computadores na escola apenas para lazer dos alunos, sem metas, sem objetivos, pois dessa maneira não terá aprendido, o educando juntamente com seus alunos precisam estar transformando as informações advindas das tecnologias em conhecimentos. Para que isso aconteça faz-se necessário a reflexão e a postura crítica acerca das informações que os mesmos recebem das novas tecnologias. De acordo com BETEGA (2004, p.11) “o computador deve permitir criar ambientes de aprendizagem que façam surgir novas formas de pensar e de aprender”, é entrando em contato com essa ferramenta que teremos uma formação mais completa, pois de acordo com BETEGA:

“Não queremos apenas conhecer o computador ou aprender a lidar com ele. Queremos saber e o saber fazer dessa tecnologia, uma ferramenta capaz de melhorar a qualidade de vida sem nos submeter mecanicista e tecnicamente a seus caprichos. O que se pretende é formação mais completa do individuo tanto em conhecimento como em cultura.”

(BETEGA, 2004, p.13)

A educação em um mundo repleto de informações precisa ser refletida e posta como um aspecto primordial para o sucesso e desenvolvimento da sociedade, pois sem educação o ser humano não progride, então segundo TAROUÇO (1983, p.18) “é preciso viver o desenvolvimento da tecnologia, não rejeitando os benefícios das características benéficas da tecnologia dos computadores, pois seu avanço é inexorável”.

O avanço tecnológico é inevitável e com isso o mundo será e está sendo bombardeado de informações vindas de todos os cantos e de várias formas, cabe então aos educandos, pais e a própria comunidade estar refletindo com os alunos sobre quais conhecimentos são benéficos para o seu desenvolvimento e para o desenvolvimento da sociedade. É necessária então uma relação harmônica entre professor, aluno, pais e comunidade, para que a educação cumpra o seu papel na sociedade que é o de formar cidadãos conscientes e aptos a exercer seu trabalho de forma significativa.

6. A INSERÇÃO DOS SOFTWARES EDUCATIVOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Foi na década de 1940, nos Estados Unidos que o desenvolvimento tecnológico teve início, de acordo com SANTOS:

“Os meios audiovisuais constituem o primeiro campo específico da tecnologia educativa. O desenvolvimento da informática, com a utilização dos computadores, tem início nos anos 70. A denominação Novas tecnologias da informação e comunicação aparece a partir da década de 80, com o desenvolvimento de novas máquinas, novas opções, dispositivos programados para armazenar, processar e transmitir um grande número de informações.”

(SANTOS, 2003, p.14)

Com esse rápido desenvolvimento o sistema educacional desperta o interesse para que as pessoas se utilizem dessa vasta tecnologia a fim de seu aperfeiçoamento e isso só será atingido com a inserção da informática nas escolas, de acordo com SANTOS:

“Usando a Internet, os alunos têm a oportunidade de se comunicar com muitos receptores, o que pode assegurar troca de informação, desenvolvimento do senso crítico, além de aprimorar a língua e sua forma crítica.”

(SANTOS, 2003, p. 26)

É nesse sentido que o aluno obtém o prazer de aprender e adquirir o hábito da aprendizagem permanente possibilitando assim que o mesmo acompanhe as transformações não só do mercado de trabalho mas do mundo no geral.

É nessa perspectiva que o computador entra como um aliado junto à prática de ensino do profissional da educação, pois o mesmo poderá estar sempre aprendendo mais e repassando tal conhecimento de forma lúdica e criativa fazendo com que seus alunos se interessem pelo estudo.

Os softwares educativos como o nome já diz, são programas destinados a ensinar os alunos de forma lúdica visando sempre à aprendizagem dos mesmos. De acordo com MENDONÇA:

“É um programa que visa atender necessidades e possui (ou deve possuir) objetivos pedagógicos. Todo o software pode ser considerado educacional, desde que sua utilização esteja inserida num contexto e numa situação de

ensino-aprendizagem, onde existe uma metodologia que oriente todo o processo".
(MENDONÇA, 2007, p. 1)

Tal ferramenta de ensino pode ser utilizada pelos professores como um meio de chamar a atenção dos alunos, pois a mesma gera curiosidade e isso faz com que os alunos se interessem mais pela aprendizagem, entretanto para que haja aprendizado pelos alunos, é necessário que o professor esteja imbuído de objetivos pedagógicos.

A utilização dos softwares educativos no processo ensino-aprendizagem poderá educar além de informar e ensinar. Estes recursos não substituem o professor no processo educacional, mas irá auxiliar em sua tarefa de educar, de acordo com SANTOS (2003, p. 28) "o importante, nas aulas em que se utilizam recursos tecnológicos, é haver critérios claros para que todos entendam e possam manter suas informações organizadas no espaço do computador", o professor ao utilizar software em sua ação didática precisa considerar objetivos para que tal software promova aprendizado. De acordo com BETTEGA:

"Para que os professores se apropriem dos programas como recurso didático, é necessário que estejam capacitados para utilizar o computador como instrumento pedagógico. Por meio da educação continuada em Informática Educacional, os professores iram conhecer os vários recursos que estão a sua disposição e, a partir, daí efetuar a adequação do programa a necessidade educacional."
(BETTEGA, 2004, p. 27)

Com a capacitação dos professores (capacitação essa que poderá ser oferecida pelos governantes, pela secretária de educação ou até mesmo pela escola) os professores irão ter mais conhecimento acerca dos programas adequados e benéficos para a aprendizagem dos seus alunos.

Com a utilização do computador em sala de aula o aluno irá buscar novos conhecimentos, irá ter o prazer de pesquisar e fazer questionamentos acerca do conhecimento, segundo CURY:

"O uso da informática na educação tem progressivamente sido aplicado no processo ensino-aprendizagem, mediante o desenvolvimento de atividades lúdicas apoiadas em softwares educacionais, capazes de tornar a prática educacional e a relação professor-aluno mais prazerosa."
(CURY, 2007, p. 3)

Além de tornar a prática mais prazerosa, o aluno irá aprender, irá descobrir e conhecer novas informações.

A informática educativa que é uma ferramenta de grande importância no processo ensino-aprendizagem está cada vez mais presente nos ambientes escolares e nas últimas décadas têm passado por inúmeras transformações. Os softwares educativos são utilizados com frequência e o mesmo permite ao aluno a construção de significados e representação de forma criativa e individual. De acordo com CURY:

“A escolha do software educacional é algo complexo, que envolve fatores pedagógicos de integração curricular e de alinhamento ao público alvo. Isso implica que essa escolha e a maneira de utilizá-la sejam sustentadas numa proposta significativa, tendo em vista a construção e a organização do raciocínio, a fim de que possa refletir a aprendizagem dos indivíduos.”
(CURY, 2007, p. 3)

Não é qualquer software que pode ser utilizado com os alunos, o mesmo envolve fatores pedagógicos e alinhamento ao público alvo para que tais softwares sejam significativos e importantes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

As novas tecnologias não podem ser ignoradas pelas escolas, professores e alunos, pois os mesmos precisam fazer delas um aliado para o aprendizado.

Os softwares educativos são um recurso pedagógico que ajudam na aprendizagem dos educandos, segundo: CURY

“Os softwares educativos podem dar prazer, divertir, enriquecer e explorar os conteúdos curriculares, se associados a estratégias de aprendizagem bem mediadas pelo professor, possibilitando dessa forma, mudanças pedagógicas significativas na prática pedagógica.”
(CURY, 2007, p.18)

Para que o software seja significativo na aprendizagem é preciso que o professor seja um mediador de estratégias. O professor não pode usar o software sem planejamento, sem objetivos, sem metas. O emprego de softwares educativos como instrumento de aprendizagem depende da forma como os mesmos são planejados e utilizados, sendo preciso uma avaliação preliminar desses produtos, de sua qualidade e de sua relação com o que se deseja pesquisar, selecionar e desenvolver.

Com o uso do software tem-se a introdução do computador na vida da criança, e isso faz com que os alunos explorem atividades que envolvem letras, números, formas e cores. O computador incentiva a criança a descobrir novas maneiras de aprendizagem. De acordo com PRADO:

“O uso do computador na Educação não pode ser visto apenas como um instrumento que facilite e agilize o processo de ensino, que motiva o aluno ou “moderniza” o aluno. Esses argumentos, embora possam ser verdadeiros quando se pensa no instrumento computador, são superficiais e insuficientes para provocar mudanças no processo educacional. Em outras palavras, conceber o uso do computador apenas para facilitar e modernizar o que existe no sistema de ensino é uma forma de neutralizar o seu uso como um instrumento de mudanças.”
(PRADO, 2000, p. 26)

Sendo assim, cabe ao professor e ao corpo que compõe a escola eleger uma forma de usar o computador na educação como um instrumento que também desafie a estrutura escolar, provocando o repensar do processo educativo. Para que o computador tenha finalidades educacionais o professor não pode jamais utilizá-lo apenas para um momento de lazer.

Há softwares educativos que são uma atividade lúdica e como toda atividade lúdica, gera prazer pelos alunos. Segundo MARINHO:

“Estudos evidenciam a importância das atividades lúdicas, principalmente do jogo, na aprendizagem infantil, destacando que são uma fonte de prazer e descoberta para a criança. O lúdico tem grande valor educativo e pode ser utilizado na escola como um dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.”
(MARINHO, 2007, p.83)

Os educadores da atualidade precisam estar cientes que é muito importante utilizar o lúdico como um recurso pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem, pois a humanidade vem percebendo a importância das atividades de recreação para a formação das crianças.

Os profissionais da educação podem contar as atividades lúdicas como instrumento para promover e facilitar a educação das crianças, segundo MARINHO:

“A ludicidade deve ser um dos principais eixos norteadores do processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a organização dos diferentes conhecimentos numa abordagem metodológica com a utilização de estratégias desafiadoras. Assim a criança fica mais motivada para aprender,

pois tem mais prazer em descobrir e o aprendizado é permeado por um desafio constante.”
(MARINHO, 2007, p.84)

A expressão lúdica pode unir razão e emoção, conhecimento e sonho, tais aspectos tem a capacidade de formar um ser humano mais completo e pleno.

O computador é uma ferramenta, hoje em dia, essencial e importante para o desenvolvimento do ser humano. O professor e as pessoas em geral não podem se fechar para essa nova ferramenta educacional, mas tê-la e adaptá-la como seu aliado para o processo benéfico do ensino-aprendizado, só assim a educação passa a dar um salto de qualidade.

Considera-se ainda que o uso de softwares educativos, de forma lúdica, é importante para a aprendizagem das crianças, pois tornam as aulas mais dinâmicas, favorecem a mediação entre professor e aluno e possibilitam a construção do conhecimento.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Pública Municipal de Picos, junto a 10 professores, os quais responderam a um questionário contendo 20 perguntas.

Ao entregar os questionários, alguns professores comentaram que os computadores que a escola possui chegaram recentemente e por isso está havendo ainda uma adaptação dos professores na utilização desse recurso em suas aulas. Os educandos estão procurando organizar seus planos de aula de acordo com a utilização do computador, que está sendo lenta, pois a maioria dos professores não tem qualificação, embora busquem aprender com seus alunos e com os colegas de trabalho.

Segundo os professores o MEC fez essa política, entretanto não há ainda curso para capacitá-los acerca da utilização desse recurso, o que dificulta bastante, pois os professores disseram que não tem dinheiro suficiente para estarem pagando curso e muito menos comprar um computador.

O dinheiro que recebem como professor é insuficiente, isto demanda uma busca por outros trabalhos para complementar a sua renda mensal, fazendo com que tenham pouco tempo para estarem buscando conhecer, se aperfeiçoar e colocar em prática no seu plano de aula a utilização do computador.

Dos 10 professores que responderam o questionário, 4 tem pós – graduação, 4 tem superior incompleto, 1 tem o ensino superior incompleto e 1 ensino médio completo. Pode-se constatar que apenas 4 professores estão dando continuidade nos seus estudos.

Todos os professores responderam que seu conhecimento em informática está entre bom e regular, porém ao serem perguntados se eles utilizam o computador com freqüência, as respostas desanimam.

Como mostra o gráfico 1, apenas 30% dos professores utiliza bastante essa ferramenta, os outros 70% pouco utilizam. Estes disseram que utilizam o computador em sala de aula apenas uma vez no mês e os 30% professores que disseram que utilizam bastante relataram que isso ocorre uma a duas vezes na semana.

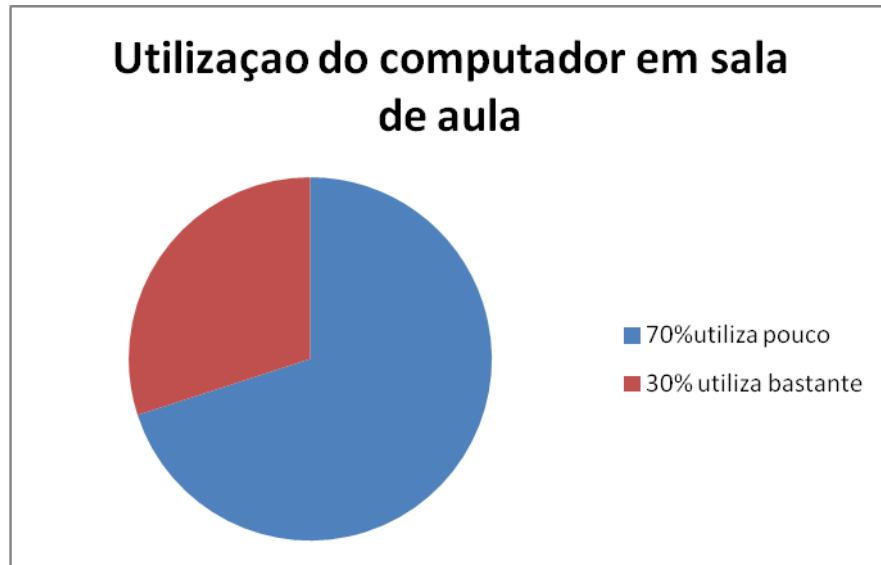


Gráfico 1 – Utilização do computador em sala de aula.

As tecnologias que os professores mais utilizam em suas aulas são: data show, TV e DVD e retroprojektor.

Ao serem perguntados se eles gostam de utilizar ferramentas tecnológicas todos responderam que gostam.

A escola possui vários equipamentos tecnológicos, dentre eles, doze computadores, retroprojektor, TV e DVD, som, computador.

Os computadores ficam em uma sala bem ampla (ver gravura 1e 2), os professores e alunos tem acesso livre aos computadores.



Figura 1 – Alunos na sala onde ficam os computadores.



Figura 2- Sala ampla com e bem ventilada

Existe na escola um professor de informática que vai apenas duas vezes durante a semana e não dá suporte aos professores, ou seja, não os auxilia na execução e não os ajuda nas suas dúvidas ao mexer com o computador. O professor de informática é exclusivo dos alunos, entretanto em conversa com os professores, o professor de informática deixa a desejar.

Mais da maioria dos professores responderam que o número de computadores que a escola possui é relevante ao número de alunos (ver Figura 3). Em tal gravura pode-se perceber que a sala em seu interior possui doze computadores, e que a mesma é bem ampla.



Figura 3 – O professor tem acesso livre à sala onde ficam os computadores

O gráfico 2 (abaixo) constata que 80% dos professores conhecem o que é um software educativo e apenas 20% não conhecem. O gráfico 1 mostrou que 70% utilizam pouco o computador em sala de aula, havendo um confronto, pois até mesmo os professores que pouco utilizam o computador em sala de aula, sabem o que é um software educativo, no entanto ao serem perguntados sobre como obtiveram esse conhecimento, os professores responderam que foi através dos seus alunos e dos colegas de trabalho que executam os softwares educativos.

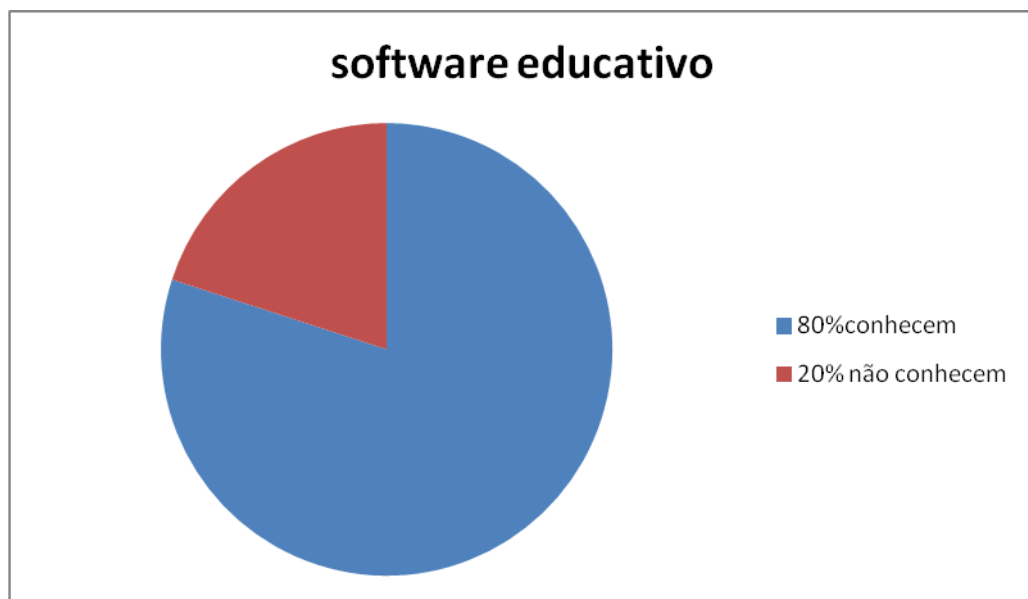


Gráfico 2 - Representa o conhecimento dos professores acerca dos softwares educativos.

Já no gráfico 3 mostrou que 30% dos professores sabem criar e executar atividades com software educativo, estes mesmos professores já utilizaram softwares nas suas aulas, os outros 70% nunca utilizaram essa ferramenta em sala de aula e nem sabem executar.

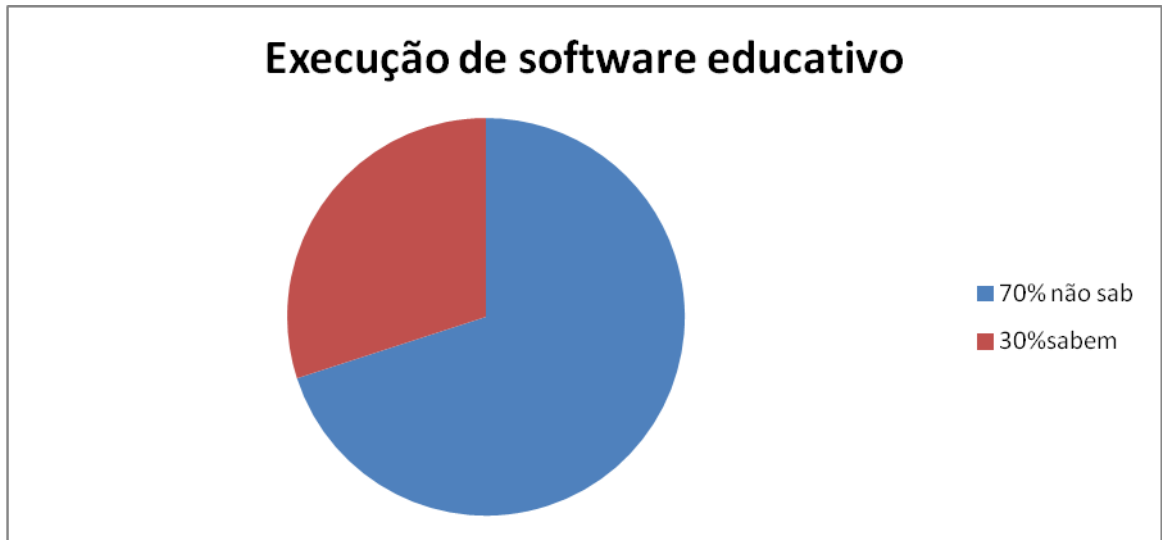


Gráfico 3- Execução de software educativo

Conforme o Gráfico 3, cerca de 30% dos professores além de saberem executar, utilizaram os softwares educativos em sala de aula e disseram que essa ferramenta é benéfica para a aprendizagem dos alunos.

Todos os professores responderam que o computador é uma ferramenta benéfica para o processo ensino-aprendizagem, sendo que os mesmos relataram que o que dificulta na execução de atividades com tal ferramenta é a preparação e qualificação dos mesmos, pois segundo eles, a tecnologia cada dia que passa está mais evoluída e para que eles possam acompanhar é preciso qualificação.

8. CONCLUSÃO

É inevitável que a cada dia mais acelere o surgimento e o crescimento das novas tecnologias, dessa forma cabe não só aos professores, mas as pessoas em geral estarem acompanhando essa modernidade, pois a sociedade em que estamos inseridos exige pessoas mais qualificadas.

O mundo está repleto de informação vindas de todos os cantos e de todos os lugares, com isso os professores não podem pensar que é apenas na escola que o aluno irá obter conhecimento. Até mesmo nos lugares mais carentes as crianças já manuseiam computadores, já conhecem esse meio de informação, então muitas vezes os professores são postos pra trás, pois seus alunos já dominam com mais perfeição essa ferramenta. Cabe então a ele manter uma relação harmônica com seus alunos para que eles o ajudem a trabalhar com o computador, mas o professor não pode parar por aí, é necessário fazer cursos para se aperfeiçoar.

O educador na sua prática pedagógica deve utilizar o computador e os softwares educativos, tendo essas ferramentas como aliadas na sua prática educativa para que ela seja benéfica no aprendizado dos alunos.

Com a pesquisa bibliográfica pode-se constatar através dos autores a importância que tem os computadores e os softwares educativos no processo ensino-aprendizagem, pois segundo eles os alunos se sentem motivados a aprender, seu senso crítico e reflexivo aflora mais e com mais intensidade. Com os softwares educativos as crianças aprendem brincando, pois são uma fonte de prazer e descoberta para os mesmos.

Na pesquisa de campo pode-se analisar, refletir e perceber que todos os professores conhecem os softwares educativos e sabem da importância dos mesmos e do computador para o aprendizado dos alunos, porém nem todos os professores utilizam essas ferramentas em sala de aula.

Os governantes preocupados com o futuro da qualidade da educação não podem apenas inserir computadores nas escolas, mas investir na qualificação dos professores para melhor utilizarem essa ferramenta, pois há um número considerável de computadores na escola, mas a maioria dos professores não utilizam essa ferramenta com frequência, alguns por não saberem manusear com perfeição, outros por não terem tempo de planejar atividades com a utilização da mesma.

É possível constatar que os professores na atualidade trabalham excessivamente, para que no final do mês possam obter uma renda maior para ajudar nas despesas de seu cotidiano, pois o salário dos docentes em alguns casos não é suficiente para quitar todas as despesas, sendo esse fato um grande empecilho para fazerem cursos de aperfeiçoamento profissional e gerando ainda dificuldades financeiras para comprar um computador e manter acesso regular a internet.

9 .REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E. **Informática e Formação de Professores**, Série de Estudos Educação a Distância, Brasília, v.1 e 2, Ministério da Educação a Distância, 2000.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na Era Digital**. São Paulo: Cortez, 2004.v.116.

CIPRIANO, Carlos Luckesi. **Filosofia da educação**. São Paulo. Cortez, 1994.

CUNHA, Maria Isabel do. **O bom professor e sua prática**. Capinas, SP: Papyrus, 1989.

CURY, Regina. **Contribuição dos softwares educativos na construção do conhecimento de forma lúdica**. 2007. Disponível em:<<http://www.fe.unb.br/linhascriticas/linhascriticas/n27/contribuicao.htm>>. Acesso em 24 nove. 2010.

EVANS, Christopher. **Informática e Educação**. MEC. Secretaria de Informática. Brasília-DF. 1983. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em 15 ago. 2011.

MARINHO, Hermínia R. B. et al. **Pedagogia do movimento: Universo lúdico e psicomotricidade**. 2 ed. Curitiba: Ibepe, 2007.

MENDONÇA, Patrícia. **Software educativo: O que é software educativo?** 2007.Disponível em:< <http://sweducativo.blogspot.com/2007/10/o-que-software-educativo.html>>. Acesso em 13 nov.2011.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da educação: reflexões e debates**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. **O uso do computador na formação do professor: Um enfoque reflexivo da prática pedagógica**. Ministério da Educação, secretaria da educação a distância, Programa nacional de Informática na Educação.Disponível em:< <http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em 15 ago. 2011.

SILVA, Mozart Linhares da. **Novas tecnologias:educação e sociedade na era da informação**.Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANTOS, Maria Lúcia. **Do giz a Era digital**. São Paulo: Souk, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista brasileira de educação, v.14, n.40.2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>.Acesso em 05 ago. 2010.

TANURI, Leonor Maria. **Historia da Formação de professores**. Revista brasileira de educação. Disponível em:<<http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14-06-LEONOR-MARIA-TANURI-PDF>>. Acesso em 06 ago. 2010.

VASCONCELOS, Maria Inês Bandeira de. **Liceu Piauiense (1845-1970): desenvolvendo aspectos de sua história e memória**. Teresina, 2007.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES DA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE PICOS.**

APÊNDICE
Questionário

1. Nome: _____

2. Indique seu grau de escolaridade

1- () Ensino médio completo

2- () Superior incompleto em

3- () Superior completo em

4- () Pós – Graduação

3. Se você assinalou a opção 4 do item anterior, cite o(s) curso(s) que fez ou está fazendo (Especialização, Mestrado, Doutorado).

4. Profissão ou área de estudo:

5. Você fez Magistério?

1-() sim

2-() não

6- Como você avalia seu conhecimento em informática?

1-() Ruim

2-() Regular

3-() Bom

4-() Ótimo

7- Você já usou computador alguma vez?

1-() sim

2-() não

8- Se você já usou como classifica este uso?

1 – () Usei bastante

2 – () Mais ou menos

3 – () Usei pouco

9 – Você usa recursos tecnológicos em suas aulas?

1 – () sim

2 – () não

10 – Se você assinalou a opção 1 do item anterior, cite as três ferramentas mais utilizadas por você em suas aulas:

11- Você mesmo utiliza as ferramentas tecnológicas para preparar e desenvolver suas aulas?

1 – () sim

2 () não

12- Se sua resposta na questão anterior foi não:

Você gostaria de utilizar ferramentas tecnológicas?

1 – () sim

2- () não

13- Caso você queira utilizar ferramentas tecnológicas em sua aula, você tem equipamentos disponíveis na Instituição?

1 – () sim

2 – () não

14. Se sua resposta na questão anterior foi sim, você tem equipamentos disponíveis na instituição?

1 – () sim

2 – () não

15 - Se sua resposta na questão anterior foi sim, você tem acesso livre a esses equipamentos na Instituição?

1 – () sim

2 – () não

16 – O número de computadores que a escola possui é relevante ao numero de alunos?

1 – () sim

2 – () não

17- Você sabe o que é um software educativo?

1 – () sim

2 – () não

18 – Caso sua resposta foi sim, você sabe criar e executar atividades com software.

1-()sim

2 – () não

19 – Você já utilizou softwares educativos nas suas aulas?

1 – () sim

2 – () não

20 – Se sua resposta foi sim, você acha que a inserção dessa ferramenta foi benéfica para a aprendizagem dos alunos.

1- () sim

2- () não

21 – Você acha que a utilização do computador como uma ferramenta para o processo ensino – aprendizagem se faz importante.

1- () sim

2- () não